Querida Amazônia

VERSÃO POPULAR
DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
COM AS PROPOSTAS
DO DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO
PARA A AMAZÔNIA

SUMÁRIO

CONVITE 1
INTRODUÇÃO 3
Vozes do Território 4

CAPÍTULO I – **UM SONHO SOCIA**L.....5
Injustiça e crime (9-14) 6
Indignar-se e pedir perdão (15-19) 7
Sentido comunitário (20-22) 8
Instituições degradadas (23-25) 8
Diálogo social (26-27) 9
PROPOSTAS (retiradas do Documento Final do Sínodo) 10

CAPÍTULO II – **UM SONHO CULTURAL** 17
O poliedro amazônico (29-32) 18
Cuidar das raízes (33-38) 19
Encontro intercultural (36-38) 20
Culturas ameaçadas, povos em risco (39-40) 21
PROPOSTAS (retiradas do Documento Final do Sínodo) 22

CAPÍTULO III – **UM SONHO ECOLÓGICO** 25
Esse sonho feito de água (43-46) 26
O grito da Amazônia (47-52) 27
A profecia da contemplação (53-57) 28
Educação e hábitos ecológicos (58-60) 29
PROPOSTAS (retiradas do Documento Final do Sínodo) 30

CAPÍTULO IV – **UM SONHO ECLESIA**L 33
O anúncio indispensável na Amazônia (62-65) 34
A inculturação (66-69) 35
Caminhos de inculturação na Amazônia (70-74) 36
Inculturação social e espiritual (75-76).....37
Pontos de partida para uma santidade amazônica (77-80) 37
A inculturação da liturgia (81-84) 38
A inculturação do ministério (85-90) 39
Comunidades cheias de vida (91-98) 40
A força e o dom das mulheres (99-103) 41
Ampliar horizontes para além dos conflitos (104-105) 42
A convivência ecumênica e inter-religiosa (106-110) 42
PROPOSTAS (do Documento Final do Sínodo) 44

CONCLUSÃO – A MÃE DA AMAZÔNIA (111) 53

Um convite para abraçar e viver
a Exortação Apostólica "Querida Amazônia" e o Documento Final do Sínodo
para os novos caminhos para a Igreja e uma Ecologia integral

O complexo e bonito processo Sinodal, que ainda está começando a sua fase mais importante, aquela de levar para a vida os frutos do seu discernimento, nos conduziram por uma navegação que uniu os chamados essenciais realizados há mais de 50 anos no Concílio Vaticano II, e o caminho da Igreja Latina, com as vidas, identidades, e a territorialidade da Amazônia.

Uma convergência entre seus povos e comunidades, seus gritos e esperanças, e a vida doada de tantas mulheres e homens, que em seu seguimento ao chamado de Cristo e à opção pelo Reino, se entregaram por este lugar que é um mistério sagrado.

Nossa Amazônia é um rosto concreto que traz vida, que abre novas possibilidades e nos confronta com a urgência diante de uma verdadeira crise, tanto climática, como social, cultural e política. É um presente da periferia para o centro, um gesto tão inerente ao Evangelho, aquele cujas margens iluminam com uma nova luz a conversão integral do centro.

O Papa nos deixou o exemplo de uma genuína atitude de escuta e respeito, e sobretudo de valentia, para que o Espírito sopre com força e nos ajude a tecer as conversões:

-**pastoral** - para uma Igreja missionária, capaz de anunciar a alegria do evangelho respeitando as culturas;

-**cultural** - para não ter medo da diversidade e reconhecer a presença de Deus neste diálogo intercultural com povos e comunidades da Amazônia;

-**ecológica** – descobrindo o rosto de Deus em toda a criação, e a sua majestade e fragilidade na Amazônia e em seus povos, e o chamado a uma mudança socioambiental;

-**sinodal** -para caminhar mais juntos, na escuta do povo e do seu sentido de Deus, e para criar novas perspectivas que possibilitem que o Reino anunciado por Jesus se faça verdade.

É por isto que nós da REPAM apresentamos a vocês esta VERSÃO POPULAR
que integra o DOCUMENTO FINAL (DF) e a EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
do Papa Francisco "Querida Amazônia" (QA), como um só chamado.
Um sem o outro não está completo, por isto devem ser trabalhados sempre
de maneira conjunta, pois em um está o programa a ser seguido
para os próximos anos (DF), e no outro (QA) se encontra o chamado firme
do Papa para acompanharmos seus sonhos, social, cultural, ecológico e eclesial,
que são suas diretrizes maiores para a Igreja na Amazônia e em todo o mundo.

Agradecidos pelo caminho andado e convencidos
do nosso compromisso encarnado, como Igreja neste território e com seus povos,
dizemos junto ao Papa Francisco: Querida Amazônia.

Convidamos a todos os membros da nossa REPAM, aos irmãos e irmãs da Igreja,
e a todas as pessoas de boa vontade, que acolham esta Exortação Apostólica
e o Documento final; que possam lê-los, orá-los, escutá-los, estudá-los,
discerni-los e compartilhá-los, e sobretudo, que os assumam como compromisso
na atuação em favor da vida, e vida em abundância para esta Amazônia,
e para as futuras gerações, neste território e no mundo.

Mauricio López O.
Secretário Executivo da REPAM

INTRODUÇÃO

A querida Amazônia apresenta-se aos olhos do mundo
com todo o seu esplendor, o seu drama e o seu mistério.

Deus queira que toda a Igreja se deixe enriquecer e interpelar
por este trabalho, que os pastores, os consagrados, as consagradas
e os fiéis leigos da Amazônia se empenhem na sua aplicação.

Dirijo esta Exortação a todos os fiéis do mundo:
Para ajudar a despertar a estima e a solicitude por esta terra
que também é "nossa"
Para lhes convidar a admirar a Amazônia e reconhecê-la
como um mistério sagrado
Porque a atenção da Igreja às problemáticas desse território
podem inspirar outras regiões nos seus próprios desafios

(QA 1-6)

Uma das culturas que pode transformar o mundo é a cultura indígena, mas ela nunca foi levada a sério. Nenhum outro modelo, nem capitalista e nem socialista, conseguiu se manter e se reproduzir como a vida indígena. É um paradigma que pode salvar o mundo. (Gregorio Díaz)

O povo negro chegou de diferentes lugares, fugindo da violência da escravidão. E nos integramos com tantos irmãos e irmãs que vivem na Amazônia, com nossas diferenças, nossa diversidade, nossa forma de ver o mundo, porque aquilo que todos queremos é viver melhor. (Selene Terán)

Sonhamos com a nossa região mais unida em torno das identidades dos povos tradicionais. Mais conscientes e mais capazes de cuidar e proteger da sua riqueza natural. Sonhamos com comunidades capazes de se sustentarem a partir do seu trabalho diversificado: pesca, agricultura familiar e turismo. (Encontro de pescadores)

Terminemos o passado que nos doeu! Estamos em um novo tempo; para isso estamos juntos, para defender a terra, os direitos, a vida. Para isto, estamos juntos: os povos amazônicos e a Igreja. (Anitalia Pijachi)

Como Igreja temos que fazer uma opção preferencial pelos pobres e pelos "diferentes", não somente como objeto de nossa ação, mas também na defesa da vida. (Mons. Erwin Kräutler)

UM SONHO SOCIAL

Sonho com uma Amazônia
que lute pelos direitos dos mais pobres,
dos povos nativos, dos últimos,
de modo que a sua voz seja escutada
e que sua dignidade seja promovida.

(Papa Francisco, Querida AmazônIa,7)

Queremos uma Amazônia
que integre e promova todos os seus habitantes,
para poderem consolidar o Bem Viver (QA, 8).

CÁRITAS Ecuador

INJUSTIÇA E CRIME

Os interesses colonizadores que, legal e ilegalmente,
fizeram – e fazem – aumentar o corte de madeira e a indústria mineradora
provocam um clamor que brada ao céu (QA, 9).

O clamor da Amazônia não brota apenas do coração das florestas,
mas também do interior das suas cidades (QA, 10).

Muitos dramas tiveram a ver com uma falsa visão da Amazônia
como um enorme vazio que deve ser preenchido, uma riqueza
em estado bruto que deve ser aprimorada (QA, 12).

Vimos com impotência a destruição do nosso ambiente natural
que nos permitia conservar um estilo de vida e uma cultura que nos dava
identidade e sentido (QA, 13).

Às operações econômicas, nacionais ou internacionais,
que danificam a Amazônia e não respeitam
o direito dos povos nativos do território,
há que rotulá-las com o nome devido:
INJUSTIÇA E CRIME (QA, 14).

INDIGNAR-SE E PEDIR PERDÃO

Que não nos anestesiem a consciência enquanto um rastro de dilapidação, inclusive de morte por toda a nossa região coloca em perigo a vida de milhões de pessoas, em especial do hábitat dos camponeses e indígenas (QA, 15).

A colonização não para; embora em muitos lugares se transforme, todavia não perde a sua prepotência contra a vida dos pobres e a fragilidade do meio ambiente (QA, 16).

Ao mesmo tempo, sempre é possível superar as diferentes mentalidades de colonização para construir redes de solidariedade e desenvolvimento (QA, 17).

Muitos missionários e missionárias chegaram à Amazônia com o Evangelho, deixando os seus países e aceitando uma vida austera e desafiadora junto dos mais desprotegidos (QA, 18).

Nos dias de hoje, a Igreja está chamada a escutar os clamores dos povos amazônicos para poder exercer seu papel profético (QA, 19).

SENTIDO COMUNITÁRIO

A luta social implica uma capacidade de fraternidade, um espírito de comunhão humana. Ressalta-se que os povos nativos da Amazônia possuem um forte sentido comunitário (QA, 20).

Em vista dessa realidade, é preciso valorizar e acompanhar todos os esforços que fazem muitos desses grupos para preservar os seus valores e estilo de vida (QA, 21).

INSTITUIÇÕES DEGRADADAS

Há uma cultura de injustiça e violência que envenena o Estado e suas instituições, um verdadeiro flagelo moral. Como estão as instituições da sociedade civil na Amazônia? (QA, 24).

Temos que prestar uma atenção especial à procedência de doações ou outro tipo de benefícios, assim como aos investimentos realizados pelas instituições eclesiásticas ou pelos cristãos. De onde provêm as doações que recebemos? Onde investimos? (QA, 25).

DIÁLOGO SOCIAL

Amazônia deveria ser também um local de diálogo social, especialmente entre os diferentes povos nativos. A sua palavra, as suas esperanças, os seus receios deveriam ser a voz mais forte em qualquer mesa de diálogo sobre a Amazônia (QA, 26).

O diálogo não se deve limitar a privilegiar a opção preferencial pela defesa dos pobres, marginalizados e excluídos, mas também há que os respeitar como protagonistas (QA, 27).

PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO SOCIAL

Extraídas do Documento Final do Sínodo para a Amazônia

CONHEÇA AS PROPOSTAS

E FAÇA UM EXERCÍCIO DE AVALIAR

QUAL VOCÊ ASSUMIRIA

SIM NÃO

1 - **Construir novos caminhos de evangelização em diálogo com os conhecimentos fundamentais dos povos indígenas que se manifestam como sementes da Palavra presentes neles** (DF, 14)..... ☐ ☐

2 - **Ser uma Igreja samaritana, encarnada na maneira como o Filho de Deus fez, que anuncia a boa notícia, servidora, querigmática, educadora e inculturada no meio dos povos** (DF, 22)..... ☐ ☐

3 - **Comprometer-nos com a pastoral rural para responder ao fenômeno do despovoamento do campo** (DF, 28)..... ☐ ☐

4 - **Desenvolver uma pastoral de conjunto na periferia dos centros urbanos, com equipes missionárias que acompanhem a fé e a liturgia de uma maneira inculturada** (DF, 29)..... ☐ ☐

5 - **Dar uma atenção especial à realidade dos jovens nos centros urbanos** (DF, 31)..... ☐ ☐

6 - **Defender o direito de todas as pessoas na cidade sustentabilidade, democracia e justiça social** (DF, 35A)..... ☐ ☐

7 - **Incidir nas políticas públicas e promover iniciativas que melhorem a qualidade de vida nas áreas rurais** (DF, 35B)..... ☐ ☐

	SIM	NÃO
8 - **Estar presente nos espaços de participação das políticas públicas sobre a cultura e a vida cotidiana** (DF, 36B).....	☐	☐
9 - **Lutar para que as favelas tanham assegurados os direitos fundamentais básicos, a partir de uma visao de ecologia integral** (DF, 36C).....	☐	☐
10 - **Instituir o ministério de acolhida nas comunidades urbanas para a solidariedade fraterna com os migrantes, refugiados, desabrigados e pessoas que deixaram as áreas rurais** (DF, 36D).....	☐	☐
11 - **Consolidar uma rede itinerante que reúna os diversos esforços das equipes que acompanham e dinamizam a vida e a fé das comunidades** (DF, 40A).....	☐	☐
12 - **Promover a demarcação e a proteção da terra diante dos Estados nacionais e de seus respectivos governos** (DF, 45).....	☐	☐
13 - **Defender os direitos dos povos indígenas, mestiços, ribeirinhos, camponeses, quilombolas e/ou afrodescendentes e comunidades tradicionais quanto à autodeterminação, à demarcação dos territórios e à consulta prévia, livre e informada** (DF, 47).....	☐	☐
14 - **Insistir com os Estados para que defendam os direitos dos Povos Indígenas em Isolamento Voluntário (PIAV) e Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI)** (DF, 50A).....	☐	☐
15 - **Promover a educação sanitária preventiva e oferecer cuidados de saúde nos lugares onde a assistência do Estado não chega** (DF, 58A).....	☐	☐
16 - **Favorecer iniciativas de integração que beneficiem a saúde das populações amazônicas** (DF, 58B).....	☐	☐

	SIM	NÃO
17 - **Promover a socialização do conhecimento ancestral no campo da medicina tradicional de cada cultura** (DF, 58).....	☐	☐
18- **Promover uma educação para a solidariedade** (DF, 59A).....	☐	☐
19 - **Exigir dos governos a implementação de uma educação pública, intercultural e bilíngüe** (DF, 59B).....	☐	☐
20 - **Promover uma cultura comunicativa que favoreça o diálogo, a cultura do encontro e o cuidado da Casa Comum** (DF, 60A).....	☐	☐
21 - **Fortalecer os espaços de comunicação já existentes na região, a fim de promover uma conversão ecológica integral** (DF, 60).....	☐	☐
22 - **Criar uma rede de comunicação eclesial pan-amazônica** (DF, 61A).....	☐	☐
23 - **Dar seguimento, assesorar e fortalecer a comunicação na região pan-amazônica a partir da REPAM (**DF, 61B).....	☐	☐
24 - **Criar uma rede de escolas de educação bilíngue para a Amazônia que articule propostas educativas e a identidade das comunidades** (DF, 62).....	☐	☐
25 - **Sustentar, apoiar e favorecer as experiências educativas de educação intercultural bilíngue já existentes, envolvendo as universidades católicas** (DF, 63).....	☐	☐
26 - **Buscar novas formas de educação convencional e não convencional, como a educação à distância, de acordo com as necessidades de cada lugar** (DF, 64).....	☐	☐

	SIM	NÃO
27 -**Defender e promover os direitos humanos como uma exigência de fé** (DF, 70A).....	☐	☐
28 - **Denunciar a violação dos direitos humanos e a destruição do extrativismo predatório** (DF, 70).....	☐	☐
29 - **Buscar modelos econômicos alternativos, sustentáveis, amigáveis com a natureza e um sólido sustento espiritual** (DF, 71).....	☐	☐
30 - **Promover que os Estados desenvolvam políticas sociais e ambientais para a preservação da Amazônia** (DF, 71B).....	☐	☐
31 - **Apoiar uma cultura de paz e respeito, e uma economia centrada na pessoa e no cuidado da natureza** (DF, 73A).....	☐	☐
32 - **Gerar alternativas de desenvolvimento ecológico integral a partir das cosmovisões construídas com as comunidades, resgatando a sabedoria ancestral** (DF, 73B).....	☐	☐
33 - **Apoiar projetos que proponham uma economia solidária e sustentável, circular e ecológica, a nível local e internacional** (DF, 73C).....	☐	☐
34 - **Sustentar e promover experiências de cooperativas de bio-produção, de reservas florestais e de consumo sustentável** (DF, 73D).....	☐	☐
35 - **Promover um estilo de vida em harmonia com o território e com o Bem Viver** (DF, 75D).....	☐	☐

	SIM	NÃO
36 - **Ajudar a preservar a sabedoria tradicional sobre a biodiversidade, as inovações e práticas das populações, segundo as instâncias dos países amazônicos** (DF, 76A).....	☐	☐
37 - **Ajudar as populações a garantir a partilha dos benefícios vindos da utilização destes conhecimentos** (DF, 76B).....	☐	☐
38 - **Optar pela defesa da vida, da terra e das culturas originárias da Amazônia** (DF, 78A).....	☐	☐
39 - **Acompanhar os povos amazônicos no registro, sistematização e difusão das informações sobre seus territórios e sua situação jurídica** (DF, 78A).....	☐	☐
40 - **Priorizar a incidência e o acompanhamento dos povos indígenas para obter a demarcação de suas terras (DF, 78B).....**	☐	☐
41 - **Defender dignidade e integralidade de toda a vida humana** (DF, 80A).....	☐	☐
42 - **Apoiar os esforços de tantos que, corajosamente, defendem a vida em todas suas formas e etapas** (DF, 80B).....	☐	☐
43 - **Freiar as situações de pecado, as estruturas de morte, a violência e as injustiças internas e externas** (DF, 80C).....	☐	☐
44- **Promover o diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico** (DF, 80C).....	☐	☐

SIM NÃO

45 - **Criar ministérios especiais para o cuidado da Casa Comum, difundir a Laudato Si' e a promoção da ecologia integral em nível paroquial e em cada jurisdição eclesiástica** (DF, 82B)..... ☐ ☐

46 - **Assumir em toda a Igreja o programa pastoral, educativo e de incidência da Encíclica Laudato Si', Capítulos V e VI** (DF, 82C).. ☐ ☐

47 - **Criar um fundo mundial para cobrir parte dos orçamentos das comunidades presentes na Amazônia que promovem seu desenvolvimento integral e autossustentável diante das atitudes predatória de muitas empresas** (DF, 83)..... ☐ ☐

48 - **Adotar hábitos responsáveis, mudando nossa cultura de consumo excessivo, a produção de resíduos sólidos, estimulando o reaproveitamento e a reciclagem** (DF, 84A)..... ☐ ☐

49 - **Criar um observatório Sócio-ambiental Pastoral, fortalecendo a luta em defesa da vida animada de maneira interinstitucional com a participação da REPAM** (DF, 85A)..... ☐ ☐

50 - **Realizar, a partir do Observatório, um diagnóstico dos territórios e de seus conflitos socioambientais em cada Igreja local e regional, como ferramenta para a defesa deles** (DF, 85B)..... ☐ ☐

51 - **Criar no Vaticano um escritório em relação com este Observatório e as demais instituições amazônicas locais** (DF, 85C). ☐ ☐

52 - **Posicionar a Igreja em defesa dos direitos das mulheres, vítimas de violência física, moral e religiosa, incluindo o feminicídio** (DF, 102A)..... ☐ ☐

	SIM	NÃO
53 - **Fortalecer os laços familiares, especialmente para as mulheres migrantes** (DF, 102C).....	☐	☐
54 - **Promover a ecologia integral, o desenvolvimento humano, a pastoral social, o serviço dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e pobreza** (DF, 104B).....	☐	☐
55 - **Incluir conteúdos acadêmicos que abordem a ecologia integral, a ecologia, a teologia da criação, as teologias indígenas, a espiritualidade ecológica, a história da Igreja na Amazônia, antropologia cultural amazônica** (DF, 108B).....	☐	☐
56 - **Reforçar a pastoral social conjunta das dioceses situadas na fronteira dos países e enfrentar problemas comuns** (DF, 113A)..	☐	☐
57 - **Abordar o problema da migração de forma coordenada pelas Igrejas fronteiriças** (DF, 113B).....	☐	☐
58 - **Criar uma Universidade Católica Amazônica que tenha como base pesquisas interdisciplinares, incluindo estudos de campo, inculturação e diálogo intercultural** (DF, 114A).....	☐	☐
59 - **Ajudar, a partir das universidades católicas da América Latina, a criação da Universidade Católica Amazônica e acompanhar seu desenvolvimento** (DF, 114E).....	☐	☐

DE TODAS ESSAS PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO SOCIAL DO PAPA FRANCISCO

QUAIS VOCÊ PRIORIZARIA?

UM SONHO CULTURAL

Sonho com uma Amazônia
que preserve a riqueza cultural que a caracteriza
e na qual brilha de maneira tão variada
a beleza humana

(Papa Francisco, Querida Amazônla, 7)

Promover a Amazônia não implica
colonizá-la culturalmente, mas sim contribuir
de modo que ela própria revele o melhor de si.
Cultivar sem desenraizar.
Fazer crescer sem enfraquecer a identidade.
Promover sem invadir (QA, 28)

O POLIEDRO AMAZÔNICO

Na Amazônia, vivem muitos povos e nacionalidades, sendo mais de 110 Povos Indígenas em Isolamento Voluntário – PIAV. Temos que evitar considerá-los como selvagens não civilizados, simplesmente criaram culturas diferentes (QA, 29).

Hoje a crescente desertificação força novas deslocações de muitos, que acabam por ocupar as periferias ou as calçadas das cidades por vezes em uma situação de miséria extrema (QA, 30).

Cada povo que conseguiu sobreviver na Amazônia tem a sua própria identidade cultural e uma riqueza única em um universo multicultural (QA, 31).

Aqueles de nós que observamos de fora deveríamos evitar generalizações injustas, discursos simplistas ou conclusões elaboradas apenas a partir das nossas próprias estruturas mentais e experiências (QA, 32).

CUIDAR DAS RAÍZES

Convido os jovens da Amazônia, especialmente os indígenas, a assumir as raízes, pois das raízes provém a força que os fará crescer (QA, 33).

É importante deixar que os anciãos façam longas narrações e que os jovens se detenham para beber dessa fonte (QA, 34).

Alegra-me ver aqueles que perderam o contato com as suas raízes tentarem recuperar a memória danificada (QA, 35).

ENCONTRO INTERCULTURAL

As etnias que desenvolveram um tesouro cultural em conexão com a natureza, com forte sentido comunitário, facilmente se apercebem das nossas sombras, que não reconhecemos no meio do suposto progresso (QA, 36).

A partir das nossas raízes nos sentamos à mesa comum, lugar de diálogo e de esperanças compartilhadas. Desse modo, a diferença, que pode ser uma bandeira ou uma fronteira, transforma-se em uma ponte (QA, 37).

Na Amazônia, mesmo entre os distintos povos nativos, é possível desenvolver relações interculturais onde a diversidade não significa ameaça (QA, 38).

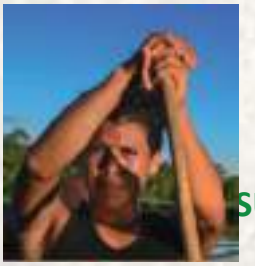
CULTURAS AMEAÇADAS POVOS EM RISCO

Diante de uma invasão colonizadora maciça dos meios de comunicação, é necessário promover para os povos nativos comunicações alternativas, a partir de suas próprias línguas e culturas (QA, 39).

Se as culturas ancestrais dos povos nativos nasceram e se desenvolveram em íntimo contato com o ambiente natural circundante, dificilmente podem ficar ilesas quando se deteriora esse ambiente. É é preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento de um grupo social requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais a partir da sua própria cultura (QA, 40).

PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO CULTURAL

Extraídas do Documento Final do Sínodo para a Amazônia



CONHEÇA AS PROPOSTAS E FAÇA UM EXERCÍCIO DE AVALIAR SUMIRIA

	SIM	NÃO
1 - **Articular uma pastoral indígena da cidade que atenda a esta realidade específica dos indígenas nos centros urbanos** (DF, 37).....	☐	☐
2 - **Estar presentes, respeitar e reconhecer os valores da outra pessoa, vivendo e praticando a inculturação e a interculturalidade no anúncio da Boa Nova** (DF, 41).....	☐	☐
3 - **Desenvolver um olhar inclusivo, que vincule a todos os grupos e reflita as identidades dos povos amazônicos** (DF, 42).....	☐	☐
4 - **Aliar-se com os povos amazônicos para denunciar os ataques contra a vida das comunidades** (DF, 46).....	☐	☐
5 - **Sensibilizar sobre os Povos Indígenas em Isolamento Voluntário PIAV/PIACI e a inviolabilidade de seus territórios** (DF, 50).....	☐	☐
6 - **Aproximar-nos dos povos amazônicos de igual para igual, respeitando sua história, culturas, estilo de Bem Viver** (DF, 55).....	☐	☐
7 -**Propor que os centros de pesquisa e pastoral da Igreja, em aliança com os povos indígenas, estudem, compilem e sistematizem as tradições das etnias amazônicas** (DF, 56B).....	☐	☐
8 -**Promover a educação sanitária preventiva e oferecer cuidados de saúde onde a assistência do Estado não chega** (DF, 58).....	☐	☐
9 - **Colaborar com a formação de agentes de comunicação autóctones, especialmente indígenas** (DF, 60C).....	☐	☐

SIM NÃO

10 - **Criar uma rede de escolas de educação bilíngue para a Amazônia que articule propostas educativas que respondam às necessidades das comunidades** (DF, 62)..... ☐ ☐

11 - **Sustentar, apoiar e favorecer as experiências educativas de educação intercultural bilíngue já existentes** (DF, 63)..... ☐ ☐

12 - **Preservar a Amazônia com a participação dos Povos Indígenas organizados, as comunidades amazônicas e as diferentes instituições científicas** (DF, 71C)..... ☐ ☐

13 -**Propor um novo paradigma do desenvolvimento sustentável que seja socialmente inclusivo, combinando conhecimentos científicos e tradicionais** (DF, 71D)..... ☐ ☐

14 - **Promover uma formação que leve em conta a qualidade de vida ética e espiritual das pessoas com uma visão integral** (DF, 75).... ☐ ☐

15 - **Desaprender, aprender e reaprender, e superar assim qualquer tendência a modelos colonizadores que causaram tantos danos no passado** (DF, 81)..... ☐ ☐

16 - **Incluir nos processos formativos o enfoque da interculturalidade, a inculturação e os diálogos entre espiritualidades e cosmovisões amazônicas** (DF, 98)..... ☐ ☐

17 - **Valorizar e reconhecer a presença da mulher, seu papel fundamental na formação e continuidade das culturas, na espiritualidade, nas comunidades e nas famílias** (DF, 101)..... ☐ ☐

18 - **Encorajar, apoiar e acompanhar pessoalmente o processo vocacional e a formação dos futuros diáconos permanentes nas comunidades ribeirinhas e indígenas, com a participação de todas as instâncias eclesiais** (DF, 106)..... ☐ ☐

19 - **Oferecer aos futuros presbíteros das Igrejas da Amazônia uma formação de rosto amazônico, inserida, contextualizada e adaptada à realidade** (DF, 108A)..... ☐ ☐

20 - **Incluir conteúdos acadêmicos que abordem a ecologia integral, a ecoteologia, a teologia da criação, as teologias indígenas, a espiritualidade ecológica, a história da Igreja na Amazônia e antropologia cultural amazônica.** (DF, 108D)..... ☐ ☐

SIM NÃO

21 -**Inserir os centros de formação para a vida presbiteral e consagrada na realidade amazônica, com vistas a favorecer o contato do jovem amazônico em formação com sua realidade e fomentando a vocação missionária** (DF, 108C)..... ☐ ☐

22 - **Incluir programas de estudos ambientais e estudos étnicos nas atividades de investigação, educação e extensão** (DF, 114C)..... ☐ ☐

23 - **Respeitar os costumes e tradições dos povos indígenas na formação de professores e no ensino e na produção de materiais didáticos inculturados** (DF, 114D)..... ☐ ☐

24 - **Dar uma resposta autenticamente católica ao pedido das comunidades amazônicas de adaptar a liturgia valorizando a cosmovisão, as tradições, os símbolos e os ritos originais** (DF, 116).. ☐ ☐

25 - **Trabalhar o processo de inculturação da fé, para que seja também celebrado e vivido segundo as linguagens próprias dos povos amazônicos** (DF, 118A)..... ☐ ☐

26 - **Formar comissões para a tradução e redação de textos bíblicos e litúrgicos nas línguas dos diferentes lugares** (DF, 118B)..... ☐ ☐

27 - **Estimular a música e o canto aceitos e incentivados pela liturgia** (DF, 118C)..... ☐ ☐

28 - **Constituir uma comissão para estudar e dialogar, segundo os usos e costumes dos povos ancestrais, a elaboração de um rito amazônico** (DF, 119A)..... ☐ ☐

29 - **Estudar e propor como enriquecer os ritos eclesiais com o modo como estes povos cuidam do seu território e se relacionam com suas águas** (DF, 119)..... ☐ ☐

DE TODAS ESSAS PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO CULTURAL DO PAPA FRANCISCO

QUAIS VOCÊ PRIORIZARIA?

COMO AS COLOCARIA EM PRÁTICA JÁ?

UM SONHO ECOLÓGICO

Sonho com uma Amazônia
que guarda zelosamente
a sedutora beleza natural que a adorna,
a vida transbordante que enche
os seus rios e as suas florestas

(Papa Francisco, Querida Amazônia,7)

O Senhor, que primeiro cuida de nós,
ensina-nos a cuidar dos nossos irmãos e irmãs,
e do ambiente que Ele nos dá como presente a cada dia.
Essa é a primeira ecologia que precisamos (QA, 41)

ESSE SONHO FEITO DE ÁGUA

Se o cuidado das pessoas e o cuidado dos ecossistemas são inseparáveis, isso torna-se particularmente significativo lá onde a floresta não é um recurso para explorar, é um ser ou vários seres com os quais se relacionar (QA, 42).

Na Amazônia, a água é a rainha; rios e córregos lembram veias,
e toda a forma de vida brota dela (QA, 43).

A água encanta no grande Amazonas, que abraça
e vivifica tudo ao seu redor (QA, 44).

Embora seja verdade que, neste território, há muitas Amazônias,
o seu eixo principal é o grande rio, filho de muitos rios (QA,45).

O GRITO DA AMAZÔNIA

Nas condições atuais, com esse modo de tratar a Amazônia, tanta vida e beleza estão tomando o rumo do fim, embora muitos pretendam continuar a crer que tudo vai bem, como se nada acontecesse (QA, 47).

O equilíbrio da terra depende também da saúde da Amazônia. O interesse de algumas empresas poderosas não deveria ser colocado acima do bem da Amazônia e da humanidade inteira (QA, 48).

A água, que é abundante na Amazônia, é um bem essencial para a sobrevivência humana, mas as fontes de poluição vão aumentando cada vez mais (QA, 49).

Além dos interesses econômicos de empresários e políticos locais, existem também os enormes interesses econômicos internacionais. A solução não está em uma internacionalização da Amazônia, mas a responsabilidade dos governos nacionais torna-se mais grave (QA, 50).

Para cuidar da Amazônia é bom conjugar a sabedoria ancestral com os conhecimentos técnicos contemporâneos, mas procurando sempre intervir no território de forma sustentável, preservando ao mesmo tempo o estilo de vida e os sistemas de valores dos habitantes (QA, 51).

A PROFECIA DA CONTEMPLAÇÃO

Muitas vezes, deixamos que a consciência se torne insensível, porque a constante distração nos tira a coragem de tomar consciência da realidade de um mundo limitado e finito (QA 53).

Aprendendo com os povos nativos, podemos contemplar a Amazônia, e não apenas analisá-la, para reconhecer esse precioso mistério que nos supera; podemos amá-la, e não apenas usá-la, para que o amor desperte um interesse profundo e sincero; mais ainda, podemos sentir-nos intimamente unidos a ela, e não só defendê-la (QA, 55).

Despertemos o sentido estético e contemplativo que Deus colocou em nós e que, às vezes, deixamos atrofiar. Tal conversão interior é que nos permitirá chorar pela Amazônia e gritar com ela diante do Senhor (QA, 56).

Deus Pai, que criou com infinito amor cada ser do universo, chama-nos a ser seus instrumentos para escutar o grito da Amazônia. Cada espécie diferente tem um valor em si. A Amazônia é um lugar teológico, um espaço onde o próprio Deus se manifesta e chama os seus filhos (QA, 57).

EDUCAÇÃO E HÁBITOS ECOLÓGICOS

A grande ecologia sempre inclui um aspecto educativo. Não haverá uma ecologia sã e sustentável, capaz de transformar seja o que for, se não mudarem as pessoas, se não forem incentivadas a adotar outro estilo de vida, menos voraz, mais sereno, mais respeitador, menos ansioso, mais fraterno (QA, 58).

Não pensemos só na possibilidade de terríveis fenômenos climáticos ou de grandes desastres naturais, mas também nas catástrofes resultantes de crises sociais (QA, 59).

A Igreja, com a sua longa experiência espiritual, a sua consciência renovada sobre o valor da criação, a sua preocupação com a justiça deseja prestar a sua contribuição para o cuidado e o crescimento da Amazônia (QA, 60).

PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO ECOLÓGICO

Extraídas do Documento Final do Sínodo para a Amazônia

CONHEÇA AS PROPOSTAS
E FAÇA UM EXERCÍCIO DE AVALIAR
QUAL VOCÊ ASSUMIRIA.

SIM NÃO

1 - **Utilizar a ciência e as tecnologias avançadas para uma bio-ecologia que promovar atividades econômicas sustentáveis para assegurar a proteção dos ecossistemas e os povos** (DF, 11)....

2 - **Aliar-se com os povos amazônicos para denunciar os ataques contra a vida e os territorios das comunidades indígenas, causados pelo modelo econômico de desenvolvimento predatório e ecocida** (DF, 46).....

3 - **Insistir na formação de uma ecologia integral, transversal da construção coletiva de processos educativos** (DF, 57).....

4 - **Criar uma rede de escolas de educação bilíngue para a Amazônia que articule propostas educativas que respondam às necessidades das comunidades** (DF, 62).....

5 - **Enfrentar a exploração ilimitada da "casa comum" e dos seus habitantes** (DF, 67).....

6 - **Favorecer e reconhecer o papel central do bioma amazônico para o equilíbrio do clima do planeta** (DF, 68A).....

.7 - **Animar a comunidade internacional a dispor de novos recursos econômicos para a proteção e a promoção de um modelo de desenvolvimento justo e solidário, à luz dos acordos das COP, Cumbres da ONU sobre mudança climática** (DF, 68B).....

	SIM	NÃO
8 - **Assumir e apoiar as campanhas de desinvestimento de empresas extrativistas relacionadas com danos socioecológicos na Amazônia, começando pela Igreja** (DF, 70B).....	☐	☐
9 - **Conclamar a uma transição energética radical e à busca de alternativas** (DF, 70C).....	☐	☐
10 - **Desenvolver programas de capacitação sobre o cuidado da Casa Comum, destinados à agentes de pastoral, fiéis e a toda a comunidade** (DF, 70D).....	☐	☐
11 - **Preservar a Amazônia com a participação dos Povos Indígenas organizados, as comunidades amazônicas e as diferentes instituições científicas** (DF, 71C).....	☐	☐
12 - **Gerar alternativas de desenvolvimento ecológico integral a partir das cosmovisões** (DF, 73B).....	☐	☐
13 - **Sustentar e promover experiências de cooperativas de bio-produção, de reservas florestais e de consumo sustentável** (DF, 73D).....	☐	☐
14 - **A Igreja deve dar atenção primária às comunidades afetadas por danos socioambientais** (DF, 75B).....	☐	☐
15 - **Criar ministérios para o cuidado da Casa Comum na Amazônia e um ministério de acolhida para aqueles que são deslocados de seus territórios em direção às cidades** (DF, 79).....	☐	☐
16 - **Ser conscientes da força do neocolonialismo que está presente em nossas decisões cotidianas e no modelo de desenvolvimento predominante** (DF, 81B).....	☐	☐
17 - **Abraçar uma espiritualidade da ecologia integral, para promover o cuidado da criação** (DF, 81C).....	☐	☐
18 - **Assumir o programa pastoral, educativo e de incidencia da Encíclica Laudato si' nos Capítulos V e VI em todos os níveis e estruturas da Igreja** (DF, 82C).....	☐	☐

SIM NÃO

19 -**Reduzir a nossa dependência dos combustíveis fósseis e uso de plásticos, alterando os nossos hábitos alimentares com estilosde vida mais sóbrios** (DF, 84B)..... ☐ ☐

20 - **Comprometer-se ativamente no plantio de árvores, alternativas sustentáveis na agricultura, energia e mobilidade que respeitem os direitos da natureza e os povos** (DF, 84C)..... ☐ ☐

21 - **Implementar, com ousadia evangélica, novos caminhos para a vida da Igreja e seu serviço por uma ecologia integral na Amazônia** (DF, 91A)..... ☐ ☐

22 - **Promover a ecologia integral, o desenvolvimento humano, a pastoral social, o serviço dos que se encontram em situação de vulnerabilidade e pobreza** (DF, 104B)..... ☐ ☐

23 - **Incluir nos conteúdos acadêmicos matérias que abordem a ecologia integral, a ecologia, a teologia da criação, as teologias indígenas, a espiritualidade ecológica, a história da Igreja na Amazônia e antropologia cultural amazônica** (DF, 108B)..... ☐ ☐

24 - **Incluir programas de estudos ambientais e estudos étnicos nas atividades de investigação, educação e extensão** (DF, 114C)..... ☐ ☐

25 - **Estudar e propor como enriquecer os ritos eclesiais com o modo como estes povos cuidam do seu território e se relacionam com suas águas** (DF, 119B)..... ☐ ☐

DE TODAS ESSAS PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO ECOLÓGICO DO PAPA FRANCISCO

QUAIS VOCÊ PRIORIZARIA?

COMO AS COLOCARIA EM PRÁTICA JÁ?

UM SONHO ECLESIAL

Sonho com comunidades cristãs
capazes de se devotar e de se encarnar na Amazônia,
a tal ponto que deem à Igreja
rostos novos com traços amazônicos.

(Papa Francisco, Querida Amazônia,7)

A Igreja é chamada a caminhar
com os povos da Amazônia.
Mas, para tornar possível essa encarnação
da Igreja e do Evangelho, deve ressoar incessantemente
o grande anúncio missionário (QA,61)

O ANÚNCIO INDISPENSÁVEL NA AMAZÔNIA

Como cristãos e cristãs não renunciamos à proposta de fé
que recebemos do Evangelho. Embora queiramos empenhar-nos
lado a lado com todos, não nos envergonhamos de Jesus Cristo (QA, 62).

A autêntica opção pelos mais pobres e abandonados nos impele implica
propor-lhes a amizade com o Senhor que os promove e dignifica.
Seria triste se recebessem de nós um código de doutrinas
ou um imperativo moral, mas não o grande anúncio salvífico (QA, 63).

A Amazônia tem direito ao anúncio do Evangelho.
Esse anúncio deve ressoar constantemente na Amazônia,
expresso em muitas modalidades distintas.
Sem esse anúncio apaixonado, cada estrutura eclesial transformar-se-á
em mais uma ONG (QA, 64).

Qualquer proposta de amadurecimento na vida cristã precisa
de ter esse anúncio como eixo permanente.
Desse modo, o querigma e o amor fraterno constituem a grande síntese
de todo o conteúdo do Evangelho (QA, 65).

A INCULTURAÇÃO

Ao mesmo tempo que anuncia sem cessar o querigma, a Igreja deve crescer na Amazônia. Para isso, não para de moldar a sua própria identidade na escuta e diálogo com as pessoas, realidades e histórias do território (QA, 66).

A graça supõe a cultura, e o dom de Deus encarna-se na cultura de quem o recebe (QA, 68).

O risco dos evangelizadores que chegam a um lugar é julgar que devem não só comunicar o Evangelho, mas também a cultura em que cresceram, esquecendo que não se trata de impor uma determinada forma cultural. É necessário aceitar corajosamente a novidade do Espírito capaz de criar sempre algo de novo com o tesouro inesgotável de Jesus Cristo (QA, 69).

CAMINHOS DE INCULTURAÇÃO NA AMAZÔNIA

Para conseguir uma renovada inculturação do Evangelho na Amazônia, a Igreja precisa escutar a sua sabedoria ancestral (QA, 70).

Os povos nativos podem ajudar-nos a descobrir o que é uma sobriedade feliz e, nesta linha, têm muito para nos ensinar. Sabem ser felizes com pouco, gozam dos pequenos dons de Deus sem acumular tantas coisas, não destroem sem necessidade, preservam os ecossistemas. Tudo isso deve ser valorizado e recebido na evangelização (QA, 71).

Os habitantes das cidades precisam apreciar essasabedoria e deixar-se "reeducar" quanto ao consumismo ansioso e ao isolamento urbano. A própria Igreja pode ser um veículo capaz de ajudar essa recuperação cultural em uma válida síntese com o anúncio do Evangelho (QA, 72).

Sem dúvida, há que se apreciar a espiritualidade indígena da interconexão e interdependência de todo a criação. Trata-se também de conseguir que esta relação com Deus presente no cosmos se torne cada vez mais uma relação pessoal com um "Tu", que sustenta a própria realidade e lhe quer dar um sentido, um "Tu" que nos conhece e ama (QA, 73).

A relação com Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, libertador e redentor, não é inimiga dessa visão do mundo marcadamente cósmica que caracteriza esses povos, porque Ele é também o Ressuscitado que penetra todas as coisas (QA, 74).

INCULTURAÇÃO SOCIAL E ESPIRITUAL

Esta inculturação, atendendo à situação de pobreza e abandono de tantos habitantes da Amazônia, deverá necessariamente ter um timbre marcadamente social. Para isso, é sumamente importante uma adequada formação dos agentes pastorais na Doutrina Social da Igreja (QA, 75).

Ao mesmo tempo, a inculturação do Evangelho na Amazônia deve integrar melhor a dimensão social com a espiritual, para que os mais pobres não tenham necessidade de buscar fora da Igreja uma espiritualidade que dê resposta aos anseios da sua dimensão transcendente (QA, 76).

PONTOS DE PARTIDA PARA UMA SANTIDADE AMAZÔNICA

Imaginemos uma santidade com traços amazônicos, chamada a interpelar a Igreja universal. Assim poderão nascer testemunhos de santidade com rosto amazônico, que não sejam cópias de modelos de outros lugares (QA, 77).

Um processo de inculturação, que implica caminhos não só individuais, mas também comunitários, exige um amor ao povo cheio de respeito e compreensão. Não nos apressemos a qualificar como superstição ou paganismo certas expressões religiosas que nascem, espontaneamente, da vida do povo (QA, 78).

É possível receber, de alguma forma, um símbolo indígena sem o qualificar necessariamente como idolátrico. Um mito denso de sentido espiritual pode ser valorizado, sem que se continue a considerá-lo um extravio pagão. Algumas festas religiosas contêm um significado sagrado e são espaços de reunião e fraternidade, embora se exija um lento processo de purificação e maturação (QA, 79).

O pior perigo seria afastá-los do encontro com Cristo, apresentando-o como um inimigo da alegria (QA, 80).

A INCULTURAÇÃO DA LITURGIA

A inculturação da espiritualidade cristã nas culturas dos povos nativos encontra, nos Sacramentos, um caminho particularmente valioso, porque neles se unem o divino e o cósmico, a graça e a criação (QA, 81).

O Concílio Vaticano II solicitou esse esforço de inculturação da liturgia nos povos indígenas, mas passaram-se já mais de 50 anos e pouco avançamos nessa linha (QA, 82).

No domingo, a espiritualidade cristã integra o valor do repouso e da festa. Os povos nativos conhecem essa gratuidade e esse sadio lazer contemplativo. As nossas celebrações deveriam ajudá-los a viver esta experiência na liturgia dominical e encontrar a luz da Palavra e da Eucaristia que ilumina as nossas vidas concretas (QA, 83).

Os Sacramentos mostram e comunicam o Deus próximo que vem, com misericórdia, curar e fortalecer os seus filhos.
Por isso, devem ser acessíveis, sobretudo aos pobres, e nunca devem ser negados por razões de dinheiro.
Nem é admissível, face aos pobres e abandonados da Amazônia, uma disciplina que exclua e afaste, porque assim acabam descartados por uma Igreja transformada em alfândega (QA, 84).

A INCULTURAÇÃO DO MINISTÉRIO

A pastoral da Igreja tem uma presença precária na Amazônia, devido em parte à imensa extensão territorial, com muitos lugares de difícil acesso, grande diversidade cultural, graves problemas sociais e a própria opção de alguns povos se isolarem. Isso não pode deixar-nos indiferentes, exigindo uma resposta específica e corajosa da Igreja (QA, 85).

É necessário conseguir que o ministério se configure de tal maneira que esteja a serviço de uma maior frequência da celebração da Eucaristia, mesmo nas comunidades mais remotas e escondidas (QA, 86).

Nas circunstâncias específicas da Amazônia, especialmente nas suas florestas e lugares mais remotos, é preciso encontrar um modo para assegurar esse ministério sacerdotal. Os leigos precisam da celebração da Eucaristia, porque ela faz a Igreja.
Se acreditamos verdadeiramente que as coisas são assim, é urgente fazer com que os povos amazônicos não estejam privados do Alimento de vida nova e do sacramento do perdão (QA, 89).

Essa premente necessidade leva-me a exortar todos os bispos, especialmente os da América Latina, a promover a oração pelas vocações sacerdotais e também a ser mais generosos, levando os que demonstram vocação missionária a optarem pela Amazônia.
Ao mesmo tempo, é oportuno rever a fundo a estrutura e o conteúdo tanto da formação inicial como da formação permanente dos presbíteros (QA, 90).

COMUNIDADES CHEIAS DE VIDA

São necessários sacerdotes, mas isso não exclui que ordinariamente os diáconos permanentes, que deveriam ser muitos mais na Amazônia, as religiosas e os próprios leigos assumam responsabilidades importantes em ordem ao crescimento das comunidades (QA, 92).

Precisamos promover o encontro com a Palavra e o amadurecimento na santidade por meio de vários serviços laicais, que supõem um processo de maturação – bíblica, doutrinal, espiritual e prática – e distintos percursos de formação permanente (QA, 93).

Uma Igreja de rostos amazônicos requer a presença estável de responsáveis leigos, maduros e dotados de autoridade. Os desafios da Amazônia exigem da Igreja um esforço especial para conseguir uma presença capilar que só é possível com um incisivo protagonismo dos leigos (QA, 94).

A vida consagrada ocupa um lugar especial nessa configuração plural e harmoniosa da Igreja amazônica. Mas faz-lhes falta um novo esforço de inculturação, que ponha em jogo a criatividade, a audácia missionária, a sensibilidade e a força peculiar da vida comunitária (QA, 95).

As comunidades de base, sempre que souberam integrar a defesa dos direitos sociais com o anúncio missionário e a espiritualidade, foram verdadeiras experiências de sinodalidade no caminho evangelizador da Igreja na Amazônia (QA, 96).

Encorajo o aprofundamento do serviço conjunto que se realiza através da REPAM e outras associações (QA, 97).

Nem sempre podemos pensar em projetos para comunidades estáveis, porque na Amazônia há uma grande mobilidade interna. Por isso, devemos pensar em equipes missionárias itinerantes (QA, 98).

A FORÇA E O DOM DAS MULHERES

Na Amazônia há comunidades que se mantiveram e transmitiram a fé durante longo tempo, mesmo decênios, sem que nenhum sacerdote passasse por lá. Isso foi possível graças à presença de mulheres fortes e generosas. No Sínodo, elas mesmas comoveram a todos com o seu testemunho (QA, 99).

Isso convida-nos a alargar o horizonte para evitar reduzir a nossa compreensão da Igreja a meras estruturas funcionais. Esse reducionismo levar-nos-ia a pensar que só se daria às mulheres um status e uma participação maior na Igreja se lhes fosse concedido acesso à Ordem sacra. Mas, na realidade, esse horizonte limitaria as perspectivas, levar-nos-ia a clericalizar as mulheres (QA, 100).

As mulheres prestam à Igreja a sua contribuição segundo o modo que lhes é próprio e prolongando a força e a ternura de Maria, a Mãe. Desse modo, não nos limitamos a uma impostação funcional, mas entramos na estrutura íntima da Igreja. Assim compreendemos radicalmente por que, sem as mulheres, ela se desmorona (QA, 101).

A situação atual exige que estimulemos o aparecimento de outros serviços e carismas femininos que deem resposta às necessidades específicas dos povos amazônicos nesse momento histórico (QA, 102).

Em uma Igreja sinodal, as mulheres deveriam poder ter acesso a funções e inclusive serviços eclesiais que não requeiram a Ordem sacra e permitam expressar melhor o seu lugar próprio. Convém recordar que tais serviços implicam uma estabilidade, um reconhecimento público e um envio por parte do bispo (QA, 103).

AMPLIAR HORIZONTES PARA ALÉM DOS CONFLITOS

Neste momento histórico, a Amazônia desafia-nos a superar perspectivas limitadas, soluções pragmáticas que permanecem enclausuradas em aspetos parciais das grandes questões, para buscar caminhos mais amplos e ousados de inculturação (QA, 105).

A CONVIVÊNCIA ECUMÊNICA E INTER-RELIGIOSA

Em uma Amazônia plurirreligiosa, os que creem precisam encontrar espaços para dialogar e atuar juntos pelo bem comum e a promoção dos mais pobres. Se uma pessoa acredita que o Espírito Santo pode agir no diverso, então procurará deixar-se enriquecer com essa luz (QA, 106).

Em um verdadeiro espírito de diálogo, nutre-se a capacidade de entender o sentido daquilo que o outro diz e faz. Desse modo torna-se possível ser sincero, sem dissimular o que acreditamos, nem deixar de dialogar, procurar pontos de contato e sobretudo trabalhar e lutar juntos pelo bem da Amazônia (QA, 108).

A todos os cristãos nos une:
A fé em Deus, o Pai que nos dá a vida e tanto nos ama.
A fé em Jesus Cristo, o único Redentor.
O desejo da sua Palavra, que guia os nossos passos.
O fogo do Espírito que nos impele para a missão.
O mandamento novo que Jesus nos deixou,
a busca de uma civilização do amor.
A luta pela paz e a justiça.
A convicção de que estamos chamados para a festa celeste,
onde Deus enxugará as nossas lágrimas e recolherá
o que tivermos feito pelos que sofrem (QA, 109).

Tudo isto nos une.
Como não lutar juntos?
Como não rezar juntos e trabalhar lado a lado
para defender os pobres da Amazônia,
mostrar o rosto santo do Senhor
e cuidar da sua obra criadora?

(QA, 110).

PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO ECLESIAL

Extraídas do Documento Final do Sínodo para a Amazônia

CONHEÇA AS PROPOSTAS E FAÇA UM EXERCÍCIO DE AVALIAR QUAL VOCÊ ASSUMIRIA

SIM NÃO

1 - **A Igreja deve apresentar Cristo em todo o seu potencial libertador e humanizador, e exercer com transparência sua atividade profética, se diferenciando das novas potências colonizadoras** (DF, 15)..... ☐ ☐

2 - **Abraçar, escutar o grito da terra, o grito dos pobres e dos povos, uma verdadeira conversão integral, com uma vida simples e sóbria, no estilo de São Francisco de Assis** (DF, 17)..... ☐ ☐

3 - **Realizar uma conversão pastoral, transformando-nos em comunidades vivas que trabalham em equipe e em rede** (DF, 21).. ☐ ☐

4 - **Impulsionar ações ecumênicas comuns em torno da Palavra, traduções da Bíblia nas línguas locais, edições, difusão; encontros entre teólogos católicos e de diferentes confissões** (DF, 24)..... ☐ ☐

5 - **Desenvolver iniciativas de encontro, estudo e diálogo com os seguidores das religiões indígenas e de cultos afrodescendentes** (DF, 25)..... ☐ ☐

6 - **Gerar um maior impulso missionário entre as vocações nativas** (DF, 26).,..... ☐ ☐

7 - **Dar à pastoral indígena o seu lugar específico na Igreja, aspirando ser uma Igreja Católica indígena com sacerdotes e ministros próprios** (DF, 27)..... ☐ ☐

	SIM	NÃO
8 - **Desenvolver uma pastoral em processo, centrada em Jesus Cristo e em seu projeto, dialogante e integral, comprometida com todas as realidades juvenis existentes no território** (DF, 32)..	☐	☐
9 - **Promover novas formas de evangelização dos e para os jovens através das redes sociais; ajudar os jovens indígenas a alcançar uma sadia interculturalidade frente a crise de anti-valores que destrói sua auto-estima e sua identidade** (DF, 33).....	☐	☐
10 - **Instituir o ministério de acolhida nas comunidades urbanas para a solidariedade fraterna com os migrantes, refugiados e pessoas que deixaram as áreas rurais** (DF, 36).....	☐	☐
11 - **Articular uma pastoral indígena da cidade que atenda esta realidade específica dos indígenas nos centros urbanos** (DF, 37)...	☐	☐
12 - **Formar uma rede itinerante que reúna os diversos esforços das equipes que acompanham e dinamizam as comunidades** (DF, 40).....	☐	☐
13 - **Passar das visitas pastorais a uma presença mais permanente. As congregações e/ou províncias de religiosos/as do mundo estabeleçam pelo menos uma frente missionária em qualquer um dos países amazônicos** (DF, 40C).....	☐	☐
14 - **Aliar-se com os povos amazônicos para denunciar os ataques contra a vida das comunidades indígenas** (DF, 46).....	☐	☐
15 - **Ofrerecer uma catequese apropriada e acompanhar a fé já presente na religiosidade popular, oferecendo um processo de iniciação cristã que nos leve a tornarmo-nos cada vez mais semelhantes a Jesus Cristo** (DF, 53).....	☐	☐

	SIM	NÃO
16 - **Incluir processos claros de inculturação de nossos métodos e esquemas missionários, que não deve ser confundida com proselitismo** (DF, 56A).....	☐	☐
17 - **Formar agentes de pastoral e ministros ordenados com sensibilidade socioambiental** (DF, 75C).....	☐	☐
18 - **Criar ministérios para o cuidado da Casa Comum na Amazônia e um ministério de acolhida para aqueles que são deslocados de seus territórios em direção às cidades** (DF, 79).....	☐	☐
19 - **Defender a dignidade e a integralidade da vida de todas as pessoas** (DF, 80).....	☐	☐
20 - **Definir o pecado ecológico como uma ação ou omissão contra Deus, contra o próximo, contra a comunidade e o meio ambiente** (DF, 82A).....	☐	☐
21- **Criar ministérios especiais para o cuidado da Casa Comum e a promoção da ecologia integral em nível paroquial e em cada jurisdição eclesiástica** (DF 82B).....	☐	☐
22 - **Para caminharmos juntos, a Igreja precisa hoje de uma conversão à experiência sinodal** (DF, 88A).....	☐	☐
23 - **Fortalecer uma cultura de diálogo, de escuta recíproca, de discernimento espiritual, de consenso e comunhão para encontrar espaços e caminhos de decisão conjunta e responder aos desafios pastorais** (DF, 88B).....	☐	☐
24 -**Caminhar, propor e assumir as responsabilidades para superar o clericalismo e as imposições arbitrárias** (DF, 88C).....	☐	☐
25 - **Reconhecer um efetivo exercício do sensus fidei, o sentido da fé rumo à verdade que possui cada cristão, de todo o Povo de Deus para ser Igreja** (DF, 88D).....	☐	☐

	SIM	NÃO
26 -**Caminhar no exercício do discernimento, que é o centro dos processos e eventos sinodais** (DF, 90A).....	☐	☐
27 - **Determinar como Igreja, através da interpretação dos sinais dos tempos, sob a guia do Espírito Santo, o caminho a seguir no serviço do plano de Deus** (DF, 90B).....	☐	☐
28 - **Descobrir, no discernimento comunitário, o chamado que Deus faz ouvir em cada situação histórica** (DF, 90C).....	☐	☐
29 - **Exercitar a escuta recíproca, diálogo sincero e discernimento comunitário para o bem comum do Povo de Deus** (DF, 90D).....	☐	☐
30 - **Caminhar, na etapa de implementação das decisões, sob o impulso do Espírito Santo em todos os níveis da Igreja na região** (DF, 90E).....	☐	☐
31 - **Refletir sobre a forma de estruturar as Igrejas locais em cada região e país, e avançar em uma evangelização que aponte à conversão sinodal** (DF, 91B).....	☐	☐
32 - **Impregnar as comunidades de um espírito sinodal, sustentadas por estruturas organizativas segundo esta dinâmica de comunhão** (DF, 92A).....	☐	☐
33 - **Descentralizar as formas de exercício da sinodalidade em seus diversos níveis, diocesano, regional, nacional, universal, respeitosas e atentas aos processos locais, sem enfraquecer o vínculo com outras Igrejas irmãs e a Igreja universal** (DF, 92B).....	☐	☐
34 - **Fazer dos leigos atores privilegiados na coordenação das comunidades eclesiais, no exercício dos ministérios, sob a inspiração dos e das mártires da Amazônia** (DF, 93).....	☐	☐

	SIM	NÃO
35 - **Fortalecer e ampliar os espaços de participação do laicato, tanto nas consultas como nas tomadas de decisões, na vida e na missão da Igreja** (DF, 94).....	☐	☐
36 - **Promover e conferir ministérios para homens e mulheres de maneira equitativa** (DF, 95A).....	☐	☐
37 - **Consolidar a Igreja de homens e mulheres batizados, promovendo a ministerialidade e, sobretudo, a consciência da dignidade batismal** (DF, 95B).....	☐	☐
38 - **Confiar pelo Bispo, com um mandato de tempo determinado e rotativo, o exercício do cuidado pastoral de uma comunidade a uma pessoa que seja membro da comunidade, perante a ausência de sacerdotes** (DF, 96.....	☐	☐
39 - **Fortalecer e renovar a vida consagrada para retomar o mais autêntico de sua inspiração original** (DF, 98A).....	☐	☐
40 - **Apostar numa vida consagrada com identidade amazônica, fortalecendo as vocações nativas** (DF, 98B).....	☐	☐
41 - **Apoiar a inserção e a itinerância dos consagrados, junto aos empobrecidos e excluídos** (DF, 98C).....	☐	☐
42 - **Incluir nos processos formativos o enfoque da inter-culturalidade, a inculturação e os diálogos entre espiritualidades e cosmovisões amazônicas.** (DF, 98D).....	☐	☐
43 - **Ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja** (DF, 99A).....	☐	☐
44 - **Aumentar o empenho das mulheres na Igreja e promover o seu papel ativo na comunidade eclesial** (DF, 99B).....	☐	☐

	SIM	NÃO
45 - **Valorizar e reconhecer a presença da mulher, seu papel fundamental na formação e continuidade das culturas, na espiritualidade, nas comunidades e nas famílias** (DF, 101A).....	☐	☐
46 - **Propiciar que a mulher assuma com maior força sua liderança no seio da Igreja** (DF, 101B).....	☐	☐
47 - **Reconhecer e promover a liderança da mulher, fortalecendo sua participação nos conselhos pastorais das paróquias e dioceses, inclusive nas instâncias de governo** (DF, 101C).....	☐	☐
48 - **Promover a formação da mulher em teologia bíblica, teologia sistemática, direito canônico, valorizando sua presença em organizações e sua liderança dentro e fora do âmbito eclesial** (DF, 102B).....	☐	☐
49 - **Assegurar o lugar da mulher em espaços de liderança e formação** (DF, 102D).....	☐	☐
50 - **Revisar o Motu Propio de São Paulo VI, Ministeria quaedam, paraque também as mulheres possam receber os ministérios do Leitorado e do Acolitado** (DF, 102E).....	☐	☐
51 - **Criar o ministério instituído da "mulher dirigente da comunidade"** (DF, 102, F).....	☐	☐
52 - **Partilhar as nossas experiências e reflexões sobre o diaconato permanente para as mulheres com a Comissão de Estudo** (DF, 103).....	☐	☐
53 - **Promover, formar e apoiar, por parte da Igreja Amazônica, os diáconos permanentes** (DF, 104A).....	☐	☐
54 - **Os presbíteros têm a obrigação de apoiar os diáconos permanentes e de agir em comunhão com eles** (DF, 105A).....	☐	☐

	SIM	NÃO
55 - **Ter presente a manutenção dos diáconos permanentes e o processo vocacional de acordo com os critérios de admissão** (DF, 105B-C).....	☐	☐
56 - **Articular o projeto formativo entre o estudo acadêmico e a prática pastoral, acompanhado de uma equipe formativa e da comunidade paroquial, com conteúdos e itinerários adaptados a cada realidade local, com a participação da esposa e dos filhos no processo de formação** (DF, 105D-E).....	☐	☐
57 - **Incluir no currículo para a formação do diaconato permanente, o diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural, a história da Igreja na Amazônia, o afeto e a sexualidade, a cosmovisão indígena, a ecologia integral** (DF, 106A).....	☐	☐
58 - **Formar uma equipe de formadores com ministros ordenados e leigos competentes que estejam de acordo com o diretório do diaconato permanente aprovado em cada país** (DF, 106B).....	☐	☐
59 - **Encorajar, apoiar e acompanhar pessoalmente o processo vocacional e a formação dos futuros diáconos permanentes nas comunidades ribeirinhas e indígenas, com a participação de todas as instâncias eclesiais** (DF, 106C).....	☐	☐
60 - **Assegurar um programa de acompanhamento da formação contínua, espiritualidade, formação teológica, pastoral, e atualização dos documentos da Igreja, sob a orientação do bispo** (DF, 106D).....	☐	☐
61 - **Oferecer aos futuros presbíteros das Igrejas da Amazônia uma formação de rosto amazônico, inserida e adaptada à realidade** (DF, 108A).....	☐	☐

.

	SIM	NÃO
62 - **Incluir conteúdos acadêmicos que abordem a ecologia integral, a ecoteologia, a teologia da criação, as teologias indígenas, a espiritualidade ecológica, a história da Igreja na Amazônia, e antropologia cultural amazônica** (DF, 108B).....	☐	☐
63 - **Inserir os centros de formação para a vida presbiteral e consagrada na realidade amazônica, com vistas a favorecer o contato do jovem amazônico em formação com sua realidade** (DF, 108C).....	☐	☐
64 - **Estabelecer critérios e disposições, no marco do Concílio Vaticano II (Lumen Gentium, 26) para ordenar sacerdotes a homens reconhecidos pela comunidade, que tenham um diaconato permanente fecundo e recebam uma formação, podendo ter uma família, para sustentar a vida da comunidade cristã nas áreas mais remotas da região amazônica** (DF, 111).....	☐	☐
65 - **Replanejar a forma de organizar as igrejas locais, repensar as estruturas de comunhão nos níveis provinciais, regionais e nacionais, e também a partir da Pan-amazônia** (DF, 112A).....	☐	☐
66 - **Gerar por parte das Igrejas locais formas de associação interdiocesana em cada nação ou entre países de uma região e que alimentem uma maior cooperação entre as igrejas irmãs. Redimensionar as extensas áreas geográficas das dioceses, vicariatos e prelazias** (DF, 112B).....	☐	☐
67 - **Criar um fundo amazônico para a manutenção da evangelização, sensibilizando e estimulando as agências de cooperação católica para que apoiem as atividades de evangelização** (DF, 112C).....	☐	☐
68 - **Incluir em seu programa de teologia a formação conjunta para ministérios leigos e formação de sacerdotes** (DF, 114B).....	☐	☐

SIM NÃO

69 - **Criar um organismo episcopal que promova a sinodalidade entre as Igrejas da região, para delinear o rosto amazônico e os novos caminhos para a missão evangelizadora** (DF, 115)..... ☐ ☐

70 - **Dar uma resposta autenticamente católica ao pedido das comunidades amazônicas de adaptar a liturgia que valorize a cosmovisão, as tradições, os símbolos e os ritos originais** (DF, 116)..... ☐ ☐

71 - **Trabalhar no processo de inculturação da fé com o fim de que também se possa celebrar e viver segundo as linguagens próprias dos povos amazônicos** (DF, 118A)..... ☐ ☐

72 - **Formar comissões para a tradução e redação de textos bíblicos e litúrgicos nas línguas dos diversos lugares, sem perder de vista o essencial** (DF, 118B)..... ☐ ☐

73 - **Estimular a música e o canto aceitos e incentivados pela liturgia** (DF, 118C)..... ☐ ☐

.

74 - **Constituir uma comissão para estudar e dialogar, segundo os usos e costumes dos povos ancestrais, a elaboração de um rito amazônico** (DF, 119A)..... ☐ ☐

75 - **Estudar e propor como enriquecer os ritos eclesiais de acordo com o modo como estes povos cuidam do seu território e se relacionam com suas águas** (DF, 119B)..... ☐ ☐

DE TODAS ESSAS PROPOSTAS PARA TORNAR REALIDADE O SONHO ECLESIAL DO PAPA FRANCISCO

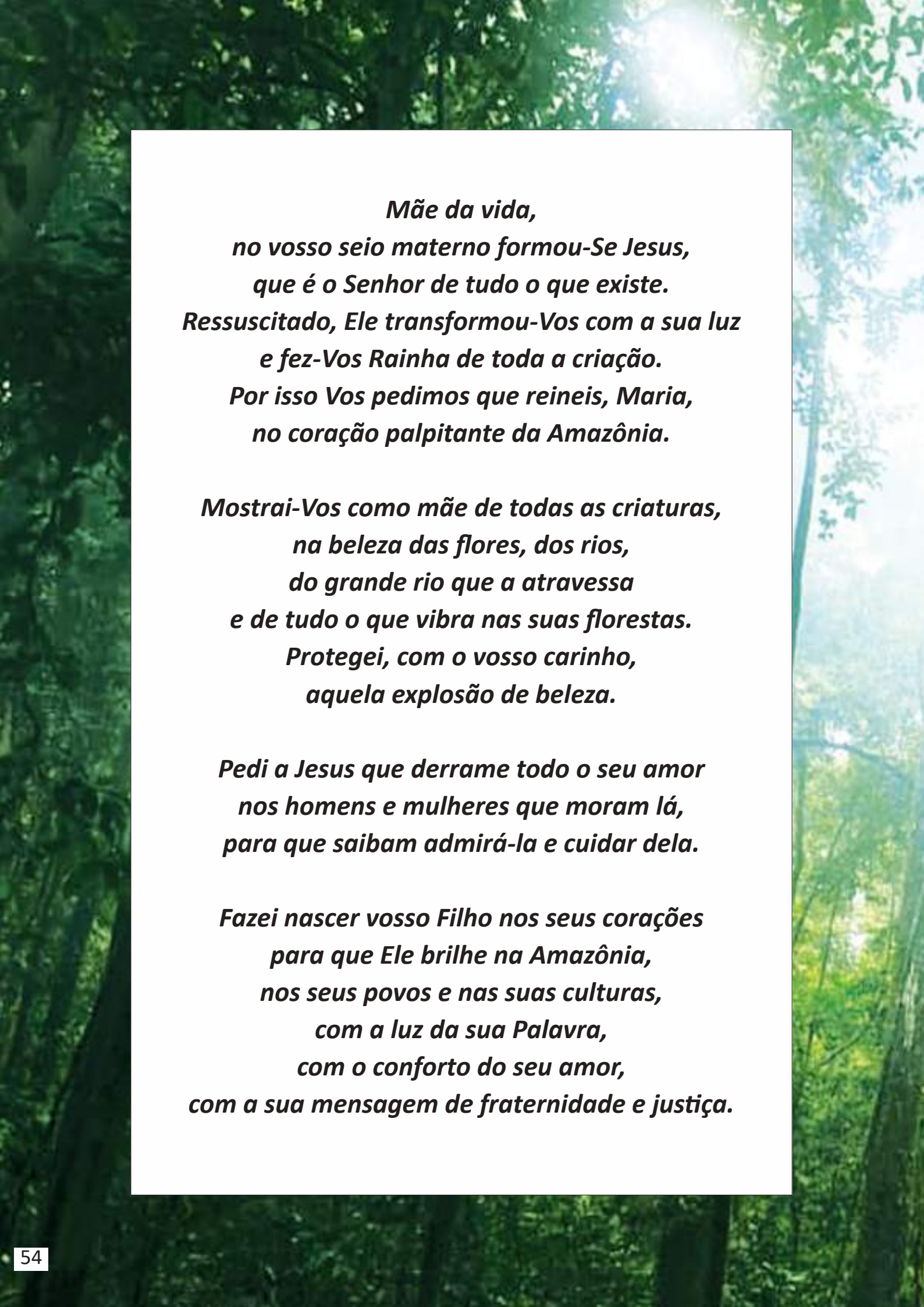
QUAIS VOCÊ PRIORIZARIA?
COMO AS COLOCARIA EM PRÁTICA JÁ?

CONCLUSÃO

A Mãe da Amazônia

A Mãe que Cristo nos deixou.
E, embora seja a única Mãe de todos,
manifesta-se de distintas maneiras na Amazônia.
Perante a beleza da Amazônia,
que fomos descobrindo cada vez melhor
durante a preparação e o desenrolar do Sínodo,
penso que o melhor será concluir esta Exortação
dirigindo-nos a Ela

(QA,111)



Mãe da vida,
no vosso seio materno formou-Se Jesus,
que é o Senhor de tudo o que existe.
Ressuscitado, Ele transformou-Vos com a sua luz
e fez-Vos Rainha de toda a criação.
Por isso Vos pedimos que reineis, Maria,
no coração palpitante da Amazônia.

Mostrai-Vos como mãe de todas as criaturas,
na beleza das flores, dos rios,
do grande rio que a atravessa
e de tudo o que vibra nas suas florestas.
Protegei, com o vosso carinho,
aquela explosão de beleza.

Pedi a Jesus que derrame todo o seu amor
nos homens e mulheres que moram lá,
para que saibam admirá-la e cuidar dela.

Fazei nascer vosso Filho nos seus corações
para que Ele brilhe na Amazônia,
nos seus povos e nas suas culturas,
com a luz da sua Palavra,
com o conforto do seu amor,
com a sua mensagem de fraternidade e justiça.

Que, em cada Eucaristia,
se eleve também tanta maravilha
para a glória do Pai.

Mãe, olhai para os pobres da Amazônia,
porque o seu lar está a ser destruído
por interesses mesquinhos.
Quanta dor e quanta miséria,
quanto abandono e quanto atropelo
nesta terra bendita, transbordante de vida!

Tocai a sensibilidade dos poderosos
porque, apesar de sentirmos que já é tarde,
Vós nos chamais a salvar o que ainda vive.

Mãe do coração trespassado,
que sofreis nos vossos filhos ultrajados
e na natureza ferida,
reinai Vós na Amazônia juntamente com vosso Filho.
Reinai, de modo que ninguém mais se sinta dono
da obra de Deus.

Em Vós confiamos, Mãe da vida!
Não nos abandoneis nesta hora escura.
Amém.

COMISSÃO DE METODOLOGIA E COMUNICAÇÃO

REPAM

Rede Eclesial Pan-Amazônica

Quito, Ecuador - Ulloa n24-109 y Av. Colón

Telefone: (+593) 2 255 6727

comunicaciones@redamazonica.org

www.redamazonica.org

Sonho com uma Amazônia que lute
pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos,
dos últimos, de modo que a sua voz seja escutada
e que sua dignidade seja promovida.

***

Sonho com uma Amazônia que preserve
a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha
de maneira tão variada a beleza humana.

***

Sonho com uma Amazônia que guarda zelosamente
a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante
que enche os seus rios e as suas florestas.

***

Sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar
e de se encarnar na Amazônia,
a tal ponto que deem à Igreja rostos novos
com traços amazônicos.

REPAM
REDE ECLESIAL PANAMAZÔNICA

SÍNODO PARA A AMAZÔNIA